

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de TardeClass.: 81X-Quarup/VisitasData: 09/08/85

Pg.: \_\_\_\_\_

**Indio Pazzianotto**

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, convidado oficialmente ao Quarup — a festa dos mortos dos índios do Alto Xingu — terá um motivo a mais para comparecer à aldeia dos tchucarramae: durante as festividades, um neto do famoso cacique Raoni será batizado com seu nome. Será chamado Pazzianotto Tchucarramae.

A iniciativa partiu do administrador do Parque Nacional do Xingu, Megaron, que se revelou “um grande admirador” do ministro. Pazzianotto ficou surpreso ao ouvir de Megaron que os índios identificam a sua causa com as atividades do Ministério do Trabalho. “Tanto que resolvemos homenageá-lo”, completou Megaron. Pazzianotto prometeu esforçar-se para comparecer.

Este ano, a festa do Quarup será uma das mais concorridas com a presença de vários ministros e autoridades do governo. Segundo informações do Ministério do Interior, os convites são poucos para o número de pessoas dispostas a visitarem o Alto Xingu. Até agora, estão à disposição dos convidados dois aviões Buffalo da Força Aérea Brasileira além do Bandeirante da Funai.

Um grupo de índios Araribá pediu ontem ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que mantenha fechada a delegacia da Funai em Bauru. Segundo os índios, “é muito mais útil” a instalação de uma ajudância na cidade de Marília, por ser centralizada e para onde poderão acorrer todos os grupos indígenas da região.

Na semana passada, Costa Couto prometeu ao sertanista, Orlando Villas-Boas, estudar a possibilidade de reabertura da delegacia de Bauru. No início de 1984, o então presidente da Funai, Jurandy Fonseca, desentendeu-se com o sertanista Álvaro Villas-Boas, irmão de Orlando, demitindo-o do posto de delegado e provocando o descontentamento dos índios guaranis. Durante duas semanas a delegacia esteve ocupada pelos indígenas, até sair a portaria da Funai extinguindo-a definitivamente.

Ao sertanista, Orlando Villas-Boas, o ministro foi receptivo à idéia de reativação, concordando também em transformar a delegacia em “modelo de assistência”. Com os Araribás, no entanto, Costa Couto apenas ouviu o pedido, prometendo levar o assunto ao conhecimento da Funai. Atualmente, a Funai atua na área de Bauru, através de uma ajudância, mas os Araribás acham a cidade “contra mão” e insistem na sua mudança para Marília.